MARIE SKŁODOWSKA CURIE – IMAGENS DE OUTRA FACE

JOÃO PAULO ANDRÉ*

Autor: Raquel Gonçalves-Maia * Editora: Edições Colibri

N.º páginas: 123 * ISBN: 978-989-689-116-9

No ano do centenário da atribuição do Prémio Nobel da Química a Marie Curie, provavelmente a principal motivação para 2011 ter sido o Ano Internacional da Química, é natural que nos escaparates tenham aparecido novas obras sobre a cientista de origem polaca. Tal é o caso do mais recente livro de Raquel Gonçalves-Maia, *Marie Skłodowska Curie – Imagens de outra face*.

Cientista brilhante, personalidade incontornável da ciência moderna, mulher exemplar, professora, mãe, as muitas “faces” de Marie Curie geram à sua volta uma aura de prestígio e de admiração que perpassa as milhares de páginas sobre ela escritas. Para a visão, algo romântica, digamos, sobre a física e química polaca, que abnegadamente dedicou a vida à ciência, muito contribuiu a obra *Madame Curie*, da autoria da filha mais nova, Ève Curie (Edições Livros do Brasil, Lisboa), que por sua vez serviu de base a outro grande veículo de propagação desta imagem, o filme *Madame Curie*, de Mervyn LeRoy (1943). Ao nível da literatura portuguesa infantojuvenil, cumpriu essa função o pequeno livro de Adolfo Simões Müller, *A Pedra Mágica e a Princesinha Doente – Pequena História de Madame Curie* (Livraria Martins, Porto).

Porém, não é este o escopo do texto que é objeto desta recensão. A pre-

sente obra não se enquadra, de forma alguma, no género, aliás, já estafado, que descreve de forma repetitiva e heroica, em tons sensacionalistas, a vida e a carreira da cientista. Enganam-se, por isso, os que possam julgar, talvez influenciados pelo subtítulo, *Imagens de outra face*, que neste livro vão encontrar detalhes menos conhecidos da vida de Marie Curie que possam descolorir, ou mesmo macular a sua imagem pública de mulher e cientista exemplar. Muito pelo contrário.

Ao longo de 123 páginas, a autora, no seu habitual estilo vigoroso e apaixonado, retrata a “femme en noir” recorrendo à narração de episódios e factos eventualmente menos conhecidos do grande público (que Ève Curie maioritariamente omite na biografia de que é autora) e que, após a inevitável leitura ávida, contribuem para reforçar a ideia que dela já fazíamos: uma cientista de qualidades intelectuais e humanas de exceção.

Particularmente tocante é o capítulo 5, dedicado ao rádio. A propósito do caso das “raparigas do rádio”, vítimas dos efeitos nefastos do elemento, desconhecidos à época, ficamos a conhecer a opinião de Marie Curie, que nunca usou proteção, relativamente à questão da segurança dos seus colaboradores. No capítulo 6, Raquel Gonçalves-Maia analisa a relação de Marie com as filhas, Irène e Ève. As suas cartas à família estavam sempre repletas de pormenores relativos ao

crescimento e evolução das crianças; nunca referindo aspetos da investigação científica. No entanto, por vezes era-lhe difícil esboçar um simples abraço às filhas. A autora aponta razões para as barreiras emocionais que não raramente tolhiam o comportamento afetivo de Marie.

Ao longo da obra encontramos narrativas de vários episódios. Cito avulsa-mente: os molhos de rabanetes, a “noite dos pirilampos”, uma viagem a Bordéus com uma bagagem pouco comum, uma festa de doutoramento com champanhe em material de laboratório, um despieste automóvel, um Português que fotografa Pierre Curie, “o chá de rádio”, “medições de pH com o dedo levado à língua”, “um punhado de terra polaca”, ...

O “affaire Langevin” e a quase implacável ligação Joliot-Langevin merecem obviamente destaque; o primeiro no capítulo 3 e a segunda no capítulo 8, “Descendência”.

A escritora recorre, no capítulo 9, ao “discurso direto” da cientista, nomeadamente a extratos de cartas suas para a família e amigos, bem como a passagens do diário pessoal e das notas autobiográficas, para esboçar o retrato de uma mulher que estava à frente do seu tempo, “uma livre pensadora”. Na Introdução já tínhamos lido: “Actuarei de acordo com as minhas convicções”, ou não tenha sido isso o que Marie Curie respondeu a

* Departamento de Química da Universidade do Minho
E-mail: jandre@quimica.uminho.pt

Svante Arrhenius a propósito da sua ida a Estocolmo para receber o Nobel da Química!

Não seria justo se não fosse igualmente referido que o livro está profusamente ilustrado com fotografias, com limite temporal em abril de 2011.

Para finalizar, rendo-me à evidência de que em Portugal não serão muitos os que conheceram quem de perto tenha contactado com Marie Curie.

Raquel Gonçalves-Maia, aluna de Branca Edmée Marques (a discípula portuguesa de Marie Curie) é uma

dessas pessoas, o que a coloca numa posição naturalmente privilegiada para realizar este projeto tão ambicioso de “escrever sobre quem muito já se escreveu e muito bem”.

Quanto a mim, conseguiu-o também e muitíssimo bem.

LIVROS DE ESPECTROMETRIA DE MASSA

CARLOS CORDEIRO*

Sendo uma área científica e tecnológica em franca expansão, a literatura sobre espectrometria de massa é vasta e diversificada, desde a sua história ao desenvolvimento instrumental, métodos de ionização e uma miríade de aplicações, dado que a espectrometria de massa como técnica analítica é, provavelmente, a mais universal. São recomendados dois livros, extremamente acessíveis, mas de grande clareza e profundidade.

FUNDAMENTALS OF CONTEMPORARY MASS SPECTROMETRY

Autor: Chhabil Dass (2006) * Editora: Wiley - Interscience Series on Mass Spectrometry

N.º páginas: 608 * ISBN 978-0-471-68229-5

Um livro extremamente completo e bem escrito sobre espectrometria de massa, da sua génese e evolução, até aos mais recentes desenvolvimentos instrumentais e aplicações, incluindo FTICR e Orbitrap. Em particular, descreve em detalhe diversas aplicações de grande interesse em química e química analítica.

INTRODUCING PROTEOMICS: FROM CONCEPTS TO SAMPLE SEPARATION, MASS SPECTROMETRY AND DATA ANALYSIS

Autor: Josip Lovric (2011) * Editora: Wiley – Blackwell

N.º páginas: 296 * ISBN 978-0-470-03523-8

Um livro fundamental em proteómica baseada na espectrometria de massa, cobrindo em profundidade diversos aspetos como a preparação de amostras, técnicas separativas (eletroforese, cromatografia) e meios instrumentais. Extremamente detalhado, atual e escrito com um grande sentido de humor que o torna acessível e de fácil e agradável leitura. É apresentado com sentido crítico, permitindo selecionar e criar abordagens metodológicas para a resolução de problemas em proteómica.

* Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
E-mail: cacordeiro@fc.ul.pt